



CONGRESSO INTERNACIONAL
DE CIRURGIA VASCULAR, ANGIOLOGIA E NOVAS TECNOLOGIAS

23 a 25.04.2025 | Rio de Janeiro-RJ

Sessão Flebologia

SESSION OF PHLEBOLOGY



Participantes da sessão

Moderador: Thiago Melo - BA

Palestrante:

Dr. Rodrigo Kikuchi - SP

Por serem gerados por IA, os resumos podem não refletir integralmente os debates e interações ocorridas ao vivo. A comissão organizadora do CIVAT não se responsabiliza pelo conteúdo destes materiais.

Aula: Veias sob Lentes Digitais – Como a Tecnologia faz a Revolução Contínua da Flebologia

Mesa: Sessão de Flebologia

Palestrante(s): Dr. Rodrigo Kikuchi – SP

A apresentação do Dr. Rodrigo Kikuchi destacou como a tecnologia transformou e continua a transformar a prática da flebologia. A ecografia foi apontada como a primeira grande "lente digital", revolucionando o diagnóstico vascular desde sua introdução mais ampla nos anos 1990. Estudos mostram que sua aplicação reduz significativamente os custos e melhora a eficiência do atendimento, com destaque para sua incorporação em diretrizes nacionais e internacionais. O avanço seguinte, nos anos 2000, foi o uso do laser — tanto transdérmico quanto endovascular — que impulsionou a desospitalização de tratamentos, permitindo procedimentos em ambiente ambulatorial com menor invasividade.

Dr. Kikuchi abordou ainda a crescente integração de tecnologias administrativas e clínicas, como o prontuário eletrônico e a telemedicina, ressaltando sua experiência na Conecta Médico, uma das maiores plataformas de telemedicina do país. Ele destacou que cerca de 93% dos primeiros atendimentos em flebologia tendem a migrar para esse formato, promovendo acessibilidade, sustentabilidade e adesão terapêutica. O uso de dispositivos wearables (como smartwatches e sensores térmicos) para monitoramento remoto foi ilustrado por projetos de monitoramento de temperatura em membros inferiores, aplicados inclusive em programas de redução de edema em consultório.

Outro ponto relevante foi a aplicação de tecnologias emergentes como a inteligência artificial (IA) para leitura de exames, elevando a acurácia de profissionais não especialistas ao nível de especialistas em imagem. A IA também aparece como pilar do ensino médico moderno, substituindo cadáveres e animais por simuladores hiper-realistas — com previsão de lançamento de modelos específicos para termoablação venosa. Ainda foram discutidos temas como medicina regenerativa em feridas crônicas e uso da biometria venosa em segurança digital.

O encerramento abordou a transformação na comunicação médico-paciente, mediada por redes sociais e novos códigos como emojis, e reforçou a necessidade de adaptação ética e consciente à era digital. A palestra foi finalizada com o lançamento de um livro colaborativo sobre flebologia e o convite para um webinar temático, reiterando o papel ativo do cirurgião na incorporação de inovações.

Aula: Parcelamento, Marketplace, Gestão e Captação de Clientes num Único APP

Mesa: Sessão de Flebologia

Palestrante(s): Dr. Rodrigo Kikuchi – SP

Na segunda apresentação, Dr. Kikuchi compartilhou sua experiência com o aplicativo Stanley's Veins, uma solução tecnológica voltada à gestão financeira e operacional de consultórios vasculares. O app permite o parcelamento de tratamentos, facilitando o acesso a tecnologias de ponta para pacientes de menor poder aquisitivo, especialmente em regiões do interior. Ele discutiu diferentes modelos de repasse de juros e destacou a competitividade das taxas de adiantamento de recebíveis (9,3% em 12x), comparáveis ao rendimento da taxa Selic.

Além da função de pagamento, o aplicativo oferece integração de agendamento, relacionamento médico-paciente, compra de insumos e educação médica — propondo um ecossistema completo voltado ao cirurgião vascular. A ideia de criação de uma comunidade médica para facilitar compras coletivas e barganha com fornecedores também foi destacada como um diferencial estratégico.

Drs. Mariana Givinho e Igor Martins participaram como debatedores, compartilhando realidades distintas: do interior do Paraná e do Rio de Janeiro. Ambos relataram benefícios tangíveis na adesão dos pacientes e na centralização de processos clínico-administrativos. O encerramento trouxe uma reflexão sobre mudança de mentalidade, destacando que a maior barreira à adoção de novas ferramentas não é técnica, mas comportamental — falta de coragem para dar o primeiro passo rumo à inovação.